

Fundação Oswaldo Cruz, o apoio à saúde pública

Quando, no início do século, Oswaldo Cruz plantou na Avenida Brasil o primeiro núcleo científico do país — o antigo Instituto Soroterápico — a peste bubônica assolava a cidade do Rio de Janeiro e punha em risco a economia nacional. Uma vez debelada a crise, sobrepuç-se a ela o desafio da febre amarela, da malária, da cólera, da raiva, e toda uma geração de cientistas formados pela tradicional Escola de Manguinhos aliou a pesquisa pura à realidade brasileira.



Hoje, retomando os princípios que fizeram dela uma casa de ciência de projeção internacional, a Fundação Instituto Oswaldo Cruz volta a ocupar-se da saúde coletiva do homem brasileiro, orientando sua pesquisa para os grandes problemas sanitários nacionais ainda hoje graves; a doença de chagas e a esquistossomose.

Produzindo vacinas contra febre amarela, meningite, herpes, cólera e em breve, contra o sarampo, e desenvolvendo programas prioritários em esquistossomose, doença de chagas e saúde materno-infantil, a Fiocruz mobiliza todos os seus núcleos de pesquisa em Salvador, Recife, São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro no sentido de dar respostas concretas aos problemas de saúde pública que afetam grandes parcelas da população brasileira.

CIÉNCIA E REALIDADE BRASILEIRA — Voltado prioritariamente para a pesquisa biomédica em geral e para a pesquisa materno-infantil, a Fundação Oswaldo Cruz vem se ocupando sobretudo, daquelas doenças que atingem populações, e não indivíduos. Os Hospitais Evandro Chagas e Gaspar Vianna, que integram o Centro Hospitalar de Manguinhos, recebem pacientes de todo o país para tratamento específico e acompanhamento da pesquisa terapêutica.

O Instituto Fernandes Figueiras, de finalidades predominantemente assistenciais, integra-se também ao esquema da Fundação no sentido de desenvolver sua pesquisa clínica em casos de mortalidade infantil, abortos, partos prematuros e todos os problemas ligados diretamente à maternidade.

Os centros regionais da Fundação, localizados em Salvador (Centro de Pesquisas da Bahia), Recife (Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães) e Belo Horizonte (Centro de Pesquisa René Rachou), desenvolvem sobretudo os trabalhos de campo voltados para os programas prioritários de esquistossomose e doença de chagas.

UMA FÁBRICA DE VACINAS — Inaugurada a 14 de julho de 1976 com a presença do presidente Ernesto Geisel, a unidade-piloto de vacinas bacterianas da Fundação Oswaldo Cruz já produziu, até esta data, cerca de 10 milhões de doses de vacina contra meningite meningocócica tipo A e C. Desse total, cinco milhões de doses foram fabricadas nos últimos quatro meses por solicitação do Ministério da Saúde. Lotes de cinco mil doses do imunizante, a pedido especial do presidente Geisel, foram doados aos governos da Nigéria e do Paraguai, e o restante foi absorvido pelo Ministério da Saúde para a vacinação da população brasileira.

Hoje, Manguinhos produz cerca de um milhão de doses mensais de vacina contra febre amarela, desenvolve novas técnicas de fabricação de vacina contra herpes e amplia seus laboratórios para a produção em massa de vacina contra sarampo. Em 1979, segundo o presidente da instituição, Vinicius Fonseca, o País será autossuficiente em soros e vacinas — através da Fundação Oswaldo Cruz.

Bio-Manguinhos, a unidade especial da entidade responsável pela fabricação de produtos biológicos como soros,抗原s e vacinas, é equipada com modernos aparelhos controlados por computadores e orientada por uma equipe de técnicos que periodicamente são enviados à Europa para aprimoramento profissional.

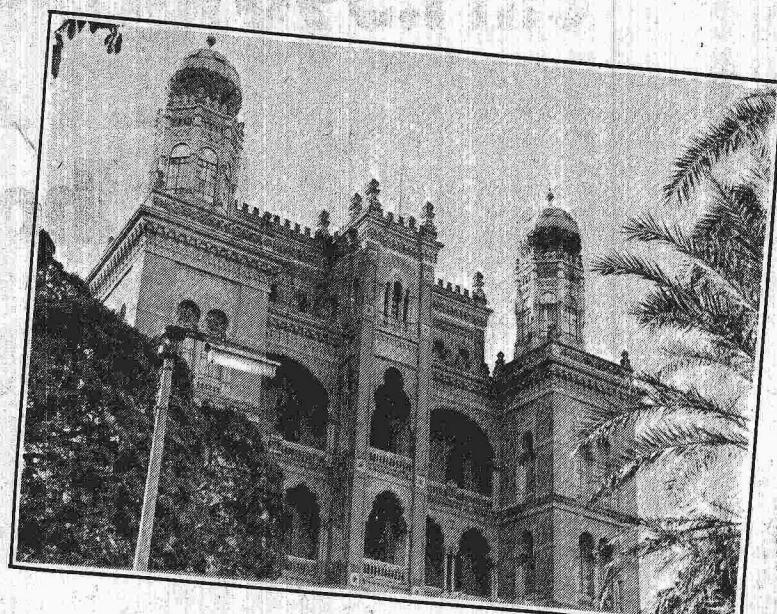
Far-Manguinhos, unidade técnica da Fundação que se ocupa da produção de fármacos e quimioterápicos,

volta sua pesquisa essencialmente para o aperfeiçoamento de um molusco capaz de combater o caramujo, vete da esquistossomose: o Fiocruz-01.

RECURSOS HUMANOS — Da equipe que construiu Manguinhos, em 1906, faziam parte Alcides Godoy, Gomes de Faria, Adolpho Lutz, Carlos Chagas, Henrique da Rocha Lima, Arthur Neiva, Henrique de Aragão e Max Hartman, entre outros. Formados no espírito da Escola de Manguinhos, a primeira na América Latina a gerar cientistas de projeção internacional, a equipe do início do século teve seu nome ligado às mais importantes pesquisas para a saúde pública.

Setenta anos depois, a "Escola de Manguinhos" transformou-se na Escola Nacional de Saúde Pública e através de seus cursos de pós-graduação, treinamento e aperfeiçoamento, busca a renovação do recurso humano de que poderá dispor o País ao procurar soluções para os problemas de saúde coletiva da Pesquisa Biomédica e Materno-Infantil.

Constituindo uma antiga aspiração da comunidade científica de Manguinhos, estão definidos os mestrandos em Parasitologia Médica e Virologia, e uma linha de cursos na área de formação médica. Cursos Básicos de Saúde Pública possibilitam hoje maior abertura à carreira de sanitarista e motivam especialistas nas áreas de informação, planejamento, economia e administração.



O histórico
prédio do Instituto Oswaldo Cruz